



Entrevista
Cecília Falavigna
Pág. 6



Sistema **Ocepar**
FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

paraná cooperativo

Ano 12 - N°
148
Jun/2017



RETRATO DA MULHER COOPERATIVISTA

Participativas, multitarefas
e determinadas, elas vêm
ampliando presença no setor

Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP. 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

■ ENCONTROS DE NÚCLEOS

Reuniões com cooperativistas de
todo estado ampliam debate em torno
de assuntos de interesse do setor





Referência italiana

Cooperativistas brasileiros passam cinco dias na região que concentra a maior produção de biogás da Itália, em busca de mais conhecimento sobre o processo de transformação da biomassa em energia renovável

A utilização do biogás como fonte de energia tem ganhado cada vez mais espaço na pauta das cooperativas do Paraná. As discussões giram em torno da possibilidade da recuperação dos passivos ambientais e do potencial de produção de energia em busca de alternativas para a segurança energética. Para conhecer modelos europeus e experiências relacionadas ao tema, a Ocepar e o Sebrae, em conjunto com o Consórcio Italiano Biogás, organizaram uma missão técnica, de 8 a 12 de maio, à Itália. Além de representantes da Ocepar, OCB e Sebrae, o grupo foi formado por profissionais das cooperativas paranaenses do ramo agropecuário Copacol, Castrolanda, Frísia e Lar, e de cooperados da Castrolanda.

A viagem teve como referência o norte da Itália, onde está concentrada a produção de biogás no país, com destaque para a região da Lombardia, Veneto, Emilia Romagna e Piemonte, onde es-

tão localizadas 73% das usinas italianas de biogás. A utilização da biomassa para produção de biogás está ligada diretamente ao modelo de produção agrícola e pecuária da região. No norte, a agricultura e a pecuária são de alta tecnologia, com grandes áreas de produção e grande quantidade de dejetos de animais. Na região sul, onde existe uma grande disponi-

bilidade de subprodutos agrícolas, há necessidade de recuperar a fertilidade dos solos e é alto o potencial de exploração do biogás e de produção de biometano.

Durante cinco dias, os integrantes da missão participaram de discussões, palestras e visitas a usinas de biogás, bem como a fazendas, laticínios, frigoríficos de suínos e bovinos, com foco

Fotos: Silvio Krinski / Sistema Ocepar



Visita à Pieve Ecoenergia, localizada em Cingia de Botti. A planta, com capacidade de 2 Mw de potência, produz biogás a partir de dejetos animais, descarte de vegetais e silagem de milho

principal nas características das plantas de biogás instaladas e na gestão operacional dos produtos, na gestão dos dejetos e das carcaças e utilização do biodigestado. Também conheceram o Consórcio Italiano Biogás. “A partir desta missão técnica, esperamos facilitar os contatos e a discussão em torno de oportunidades de negócios no setor de biogás entre a Itália e o Paraná”, afirmou o coordenador da Gerência Técnica e Econômica do Sistema Ocepar, Sívio Krinski.

O biogás é um tipo de energia renovável proveniente da biomassa. A sua formação ocorre a partir da degradação da matéria orgânica pelos microrganismos em ambiente de total ausência de oxigênio. Este processo contribui para a conversão da maior parte da carga poluente de um efluente em fonte de energia, além da reciclagem de nutrientes. Quarto maior produtor de biogás do mundo, a Itália fica atrás apenas da China, Alemanha e Estados Unidos, de acordo com dados de 2015.

A economia e a tecnologia italiana ligadas ao biogás está bem avançada. No país existem aproximadamente 1.500 plantas instaladas e o desenvolvimento do setor ocorreu a partir de 2008, com a implantação de uma política de incentivo à produção de energias renováveis. O governo garantia a compra da energia de fonte renovável a um preço fixo por um período de 15 anos. Hoje são 20 anos. “A maior curva de crescimento aconteceu até 2012, quando começou uma série de mudanças nesta política”, acrescentou Krinski.

Avaliação positiva

Na avaliação de Riccardo Gefter Wondrich, do Consórcio Italiano Biogás, que acompanhou os cooperativistas brasileiros na missão, o intercâmbio entre os dois países foi muito positivo. “Como o grupo já ti-



Na fazenda situada em San Martino Buon Albero, os dejetos do rebanho de gado de leite e a silagem de milho alimentam uma planta com potencial energético de 100 Kw

na muito conhecimento sobre biogás, foi possível tirar bastante informações de cada uma das 11 visitas realizadas nas fazendas e empresas com plantas de biogás. Tratamos de construir uma agenda variada, com plantas de 100 Kw até 2 Mw de potência e várias soluções para o tratamento das biomassas e a melhor gestão do biodigestor”, afirmou.

Ele também destacou os principais aspectos da realidade italiana que poderão ser aproveitadas pelos brasileiros. “O modelo de produção agrícola de biogás na Itália se caracteriza por uma grande variedade de biomassas utilizadas em codigestão, como dejetos suínos, bovinos e de frango, silagem de milho, triticale e cultivos forrageiros, descartes de abatedouros, da produção de frutas e hortaliças e da indústria dos alimentos”, ressaltou.

“Outro aspecto que pode ser de interesse no Brasil é a forte integração da usina de biogás com as lavouras nas fazendas, graças à utilização do digestado como biofertilizante, que pode ser distribuído com precisão e eficiência. Na Itália, estamos tendo evidências científicas dos benefícios ambientais e econômicos do biogás, além do valor da eletricidade colocada

na rede, como, por exemplo, gestão eficiente dos dejetos da atividade pecuária; redução no uso de fertilizantes químicos e possibilidade de vender o biodigestado; utilização dos campos o ano todo com uma safra que vai para a alimentação humana e animal e outra para o di- gestor; recuperação progressiva da fertilidade dos solos, entre outras”, acrescentou.

Gefter disse ainda que, para as empresas italianas que produzem biogás e biometano, a missão representou uma excelente ocasião para conhecer algumas das principais cooperativas agroindustriais do Paraná ou, em alguns casos, para retomar contatos já existentes. “A missão despertou muito interesse e o Consórcio Italiano Biogás irá apoiar os possíveis seguimentos dessas relações. Em particular, acho que os aspectos vinculados à biologia da digestão anaeróbica e à integração da produção do biogás com as atividades agropecuárias e agroindustriais poderiam ser aprofundadas, assim como gostaríamos de acompanhar um processo de análise das biomassas disponíveis e do potencial da produção do biogás no Paraná”, completou. ■